

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)  
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

## PRIMEIRA VERSÃO

ANO VI, Nº221 SETEMBRO – PORTO VELHO, 2007  
Volume XX Setembro/Dezembro

ISSN 1517-5421

EDITOR

**NILSON SANTOS**

CONSELHO EDITORIAL

**ALBERTO LINS CALDAS** - História  
**ARNEIDE CEMIN** - Antropologia  
**FABÍOLA LINS CALDAS** - História  
**JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL** - Geografia  
**MIGUEL NENEVÉ** - Letras  
**VALDEMIR MIOTELLO** - Filosofia

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775  
CEP: 78.900-970  
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 150 EXEMPLARES

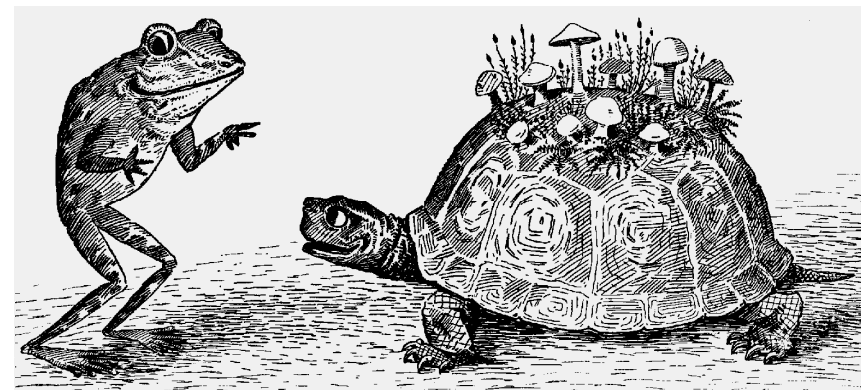
EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

# PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

*lathé biosa*

**221**



**AS DIMENSÕES E INTERFACES DA  
LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA**

*Célio José Borges*



## **AS DIMENSÕES E INTERFACES DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA**

Célio José Borges  
Coordenação de Formação Continuada – PEE  
Prof. do Departamento de Educação Física - UNIR

Escrever sobre esse tema tão abrangente e complexo, que vem sendo explorado por vários autores de referência reconhecida, requer um cuidado bastante acentuado para não cair em armadilhas da escrita ou incorrer em erros banais.

Assim, o que se pretende com este texto é demonstrar algumas dimensões e interfaces desses temas, no sentido de ajudar a compreendê-los em seus aspectos teóricos e práticos no bojo desse livro que veio sendo construído no processo de formação continuada de professores, desenvolvido pelo projeto Ensinar a Ensinar.

Um dos enfoques contemplado e desenvolvido entre suas ações foi o do Ler e Escrever e seus desdobramentos e que em consequência dessa e de outras experiências foi se construindo um processo de leitores e escritores tanto por parte do professor, quanto do aluno. Experiências estas que estão retratadas em capítulo próprio.

Procurando demonstrar a relação teoria e prática, na prática, estarei destacando também algumas experiências resultantes de pesquisa realizada em escola dentro do programa de iniciação científica, PIBIC/CNPq. Resultados estes que poderão contribuir para a compreensão do assunto.

Assim e dessa forma, procurarei explorar contornos teóricos e alguns enfoques da Linguística como espaço da Escrita e Leitura que possibilitem visualizar a Leitura e Escrita no ambiente da escola de ensino fundamental, bem como a relação teoria e prática a partir de intervenções pedagógicas, explorando alguns vieses do “Ler e Escrever e seus desdobramentos” destacando alguns enfoques da Contação de Histórias e do Clube de Leitura como projeto de extensão na escola.

Recorro, portanto, a estudos e experiências práticas já realizadas, das quais participei do processo de coordenação e de orientação. Nesse sentido, julgo necessário explorar alguns enfoques determinantes sobre a Escrita e sobre a Leitura, como forma de defini-las e situá-las no espaço e no tempo, para então situá-las no contexto das teorias e práticas.

### **1 - A ESCOLA ... A LEITURA ... E A ESCRITA: UMA VISÃO TEORICA**

Para fazer esta junção recorro inicialmente a CAGLIARI(2003), que ao discutir o que a escola ensina, enfatiza dentre outros comentários, que o aluno passa anos e anos, diariamente, em aulas de português, sem necessariamente saber o que se aprende. Sempre as mesmas coisas e as coisas de sempre: aprendendo o significado das palavras, ... como se escrevem as palavras com X, Ç, SS .... o plural disso ou daquilo ... as categorias gramaticais ... definições ... coletivos ... e vai por aí a fora, em nome de estar lendo e escrevendo.

Para CAGLIARI(Ibid):

A escola usa e abusa da força da linguagem para ensinar e para deixar bem claro o lugar de cada um na instituição e até na sociedade, fora dos seus muros. A maneira como se fala, como se deixa falar, sobretudo como se pergunta e como são aceitas as respostas que muitas vezes é usada não para avaliar o desempenho intelectual de um aluno, mas como subterfúgio para lhe dizer que é burro, incapaz ou excelente. É uma forma de mostrar que o autor do livro, a professora, a escola possuem o saber, sem margens de dúvidas, bem como possuem o poder da autoridade disciplinar e moral a que o aluno de se submeter.

A escola via de regra utiliza-se de recursos avaliativos para saber o significado das palavras, tornando-se um jogo para descobrir o que deve ser respondido, a partir de uma pergunta que, as vezes é endereçada a outra direção.

Isso possibilita interpretar que as dificuldades reais da maioria dos alunos para resolver provas, não esta na falta de conhecimento do aluno, mas no impasse lingüístico criado pela elaboração das questões que lhes são apresentadas. Da mesma forma pode-se constatar que esse não é um problema só de Língua Portuguesa, mas também aplica-se a outras disciplinas, como o caso da matemática, onde o problema não esta nas contas, mas no como decifrar aquilo que se deve fazer com os números. E assim vai acontecendo também com outras disciplinas.

Nessa perspectiva deve-se considerar no contexto escolar a leitura por dois olhares, o do professor e o do aluno e no caso dos professores verificar suas relações com a leitura. Da mesma forma se faz necessário verificar e compreender quais suas concepções de leitura e de leitor, por se tratar de professores alfabetizadores.

Tais argumentos se fundamentam no fato de que, segundo Tezzari(2002:191) ... *"a leitura é um instrumento que possibilita e que permite o acesso aos bens culturais produzidos pela nossa sociedade, que são veiculados pela escrita"*.

Tal afirmação ainda pode ser reforçada no sentido de que as concepções de leitura do do professor interferem no cotidiano da sala de aula, ou seja, se o professor tem uma concepção de leitura limitada, restrita a um único processo, ele não terá condições de formar um aluno que seja um leitor efetivo. Ainda com base em Tezzari (ibid.) por meio de pesquisa, foi possível identificar concepções de leitura nas falas dos professores, o que possibilitou uma reflexão sobre a prática e sobre os tipos de leitura veiculadas na sala de aula, bem como possibilitou o questionamento sobre que tipos de sujeito as leituras de sala de aula estavam construindo ou poderiam construir.

Com isso alem de identificar concepções de leitura de professores, também é possível destacar neste momento alguns tipos de leitura, que podem ser identificados tanto na escola quanto fora dela , tais como: Ler para se informar(jornal); Ler para se divertir(piadas); Ler para se emocionar(poesias e poemas); Ler para perceber o que não está dito(texto Pau, pão e pano); Ler para aprender a articular as palavras e desenvolver habilidades de expressão oral(Trava-linguas: o rato, O padre Pedro, O sapo sabichão, o Quero-quero e outos); Ler para tornar consciente o processo de utilização dos conhecimentos prévios(textos de leitura interativa); Ler para solucionar problemas-desafios (Textos: Máquina registradora, Corrida de carros e charadas que exploram a linguagem); Ler para conhecer

melhor(Teste de cidadania, Conhecimento globalizado); Ler para seguir instruções(Receitas culinárias, Manuais de instalação de aparelhos eletro-eletrônicos); Ler para se formar, para retirar conceitos, para selecionar informações e para resumir(Textos teóricos) e ainda o Ler para contar(Literatura infanto-juvenil).

Todas essas formas de leitura possibilitam levar os professores a refletirem a diversidade de textos que podem ser explorados em sala de aula, bem como os diversos objetivos da leitura.

Se explorados esses aspectos, a possibilidade de ampliar o universo dos olhares para a escrita e leitura será muito maior, pois os professores poderão refletir sobre suas concepções e terem acesso a autores diversos, possibilitando assim maior e melhor compreensão dos diversos processos de leitura e o papel que a mesma ocupa na sala de aula.

Uma vez tendo essa visão da leitura, faz-se necessário compreender também alguns aspectos do desenvolvimento da aquisição da escrita.

Para Marques(2002:207), ... *"a duvidosa qualidade da escolarização básica, as dificuldades das crianças, nas séries iniciais do ensino fundamental, ao acesso à escrita não garantem a real possibilidade de aprender a ler e a escrever ao longo dos dois anos iniciais disponíveis para essa aprendizagem"*.

Tais circunstâncias sugerem uma reflexão sobre a aprendizagem inicial da linguagem escrita e a prática pedagógica na escola.

Marques(ibid.) levanta algumas questões sobre - O que acontece na mente das crianças em relação aa aquisição da escrita? Qual o papel do professor? Como o professor é concebido?

Ao mesmo tempo argumenta que as principais linhas de pesquisa têm respostas para essas perguntas, visto que a maior parte dos métodos e teorias educacionais se baseiam nelas. E ainda que:

A educação sempre expressa uma doutrina pedagógica que, implícita ou explicitamente, se baseia em uma filosofia de vida, em uma concepção de homem e de sociedade. Numa realidade social concreta, o processo educacional formal – especificamente o processo ensino-aprendizagem da linguagem escrita – se dá através de uma instituição específica que é a escola, que é considerada um dos porta-vozes de uma determinada doutrina pedagógica (p. 208).

Nesse contexto é possível compreender que a prática escolar agrega condicionantes sociopolíticos, que possibilitam identificar diferentes pressupostos sobre o papel da escola, sobre a aprendizagem, sobre o relacionamento professor-aluno e sobre as técnicas pedagógicas. Ainda deve-se levar em consideração que a maneira como os professores executam seus trabalhos, selecionam e organizam os conteúdos a serem desenvolvidos, acabam por escolherem técnicas de ensino e de avaliação que têm a ver com os pressupostos teóricos-metodológicos explícitos ou implícitos.

Dentre as teorias de aprendizagem, podem ser identificadas as principais correntes da psicolingüística: tradicional; Piagetiana e Sócio-histórica, que explicitam e explicam o desenvolvimento da linguagem escrita, apresentadas por seus autores principais e que nas quais se baseiam métodos para o ensino da escrita para crianças.

Porém não se pretende aqui apresentar o detalhamento das mesmas, apenas identificá-las. Entretanto, para reforçar tal argumentação, ainda recorrendo a Marques(íbid.), a mesma afirma que: "*Compreender como as crianças aprendem a linguagem escrita é, antes de tudo, conhecer o processo a partir das teorias que o explicam do que conhecer somente as metodologias para ensinar*".

Nessas afirmações fica evidente a necessidade de se compreender e valorizar as relações entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem, no contexto da escola e da sala de aula.

## **2 - ASPECTOS E RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA LEITURA E ESCRITA**

### **2.1 - O Projeto Ensinar a Ensinar e o Ler, Escrever e seus Desdobramentos**

O texto a seguir foi extraído do plano de ação da Linha de Formação Continuada do Projeto Ensinar a Ensinar – 2002/2003, da qual faço parte de sua coordenação, como forma de destacar e valorizar uma experiência prática e concreta realizada nas séries iniciais de escolas do Ensino Fundamental, rurais, ribeirinhas e urbanas periféricas da rede Municipal de ensino de Porto Velho, tendo como capacitadora a professora Ms. Sônia Maria Gomes Sampaio.

A linha de ação II - Formação Continuada de Professores, veio trabalhando arduamente através da área de Língua Português, na perspectiva do Ler, escrever e seus Desdobramentos, com o propósito de fazer crescer nas escolas em que o projeto se fez presente, relações mais fortes com a leitura.

A participação de toda a escola nos processos de leitura veio se tornando o ponto alto da ação, pois abriu caminhos para a oralidade, a discussão, a escrita e a troca de experiências.

Essa troca de experiências permitiu uma discussão mais ampla acerca das dificuldades que as escolas tinham, e uma das grandes dificuldades era com a leitura. Dissemos era, visto que a realidade que se apresenta é outra, a partir do momento em que os professores e alunos reconheceram depois com um trabalho de leitura feito nas escolas, que a ausência da leitura era um problema para ambos.

Os professores buscaram auxílio junto à equipe do "Ler e Escrever e seus desdobramentos" no que foram prontamente atendidos com a proposta de um projeto de trabalho com a leitura feito por toda a equipe do Ler e Escrever que apresentou a proposta de uma atividade denominada "Clube da Leitura", que foi pensada e organizada, com maior ênfase, pela bolsista Daniele Samora, aluna do curso de Letras, orientada pela professora Sônia Maria Gomes Sampaio, que atuou no projeto como capacitadora de Língua Portuguesa. Atividade esta que deu bons resultados na escola onde a bolsista atuou.

O projeto de leitura aqui destacado nasceu da necessidade de professores, e alunos e da vontade do Ensinar a Ensinar de ajudar os professores, alunos bolsistas e toda comunidade escolar a se tornarem leitores e escritores a escreverem suas histórias.

O que justificou tal proposta de trabalho em suas ações foi o fato de que, a dificuldade que a escola demonstrava ao tratar de leitura, manifestada no baixo nível de leitura que o educando apresentava ao longo das quatro séries iniciais.

Muito se tem falado sobre o que poderia ser feito para melhorar a leitura e a escrita no âmbito da escola, mas pouco se tem empreendido como ação efetiva de leitura na escola, com raras exceções.

A partir de contatos diretos foi possível perceber que a maioria das escolas da rede pública de ensino tem se limitado a uma prática de leitura que consiste em ler apenas o que é imposto pelas disciplinas, e pelo livro didático. Reduzindo assim a prática da leitura apenas ao ato informativo, visto que, as pessoas não lêem apenas pelo prazer de ler.

A leitura é um processo que proporciona ao leitor: entretenimento, informação, prazer, conhecimento, formação do indivíduo. Esta oferece ao leitor um variado "leque de opções", deixando-o livre para escolher os vários gêneros de leitura e para tanto as pessoas deveriam ter a oportunidade de ler não apenas o que é imposto, mas o que lhes aprouver.

Após dois anos de intervenções pedagógicas realizadas nas escolas atendidas pelo Projeto Ensinar a Ensinar percebeu-se a necessidade da implantação de um projeto de fortalecimento da leitura e escrita nas mesmas. Este projeto foi elaborado de acordo com a realidade presenciada nas escolas, que estavam desprovidas de salas de leitura.

Um fator que contribuiu para a quase ausência de leitura nestas comunidades escolares, é que os pais de alunos em sua maioria não são escolarizados logo, não podem interagir com os filhos em termos de leitura e escrita.

Outro fator que contribuiu também para a não leitura na escola foi o fato dos professores somente terem entrado no processo de formação acadêmica há pouco tempo, mas isso significa dizer que os professores apresentaram mudanças demonstrando uma nova concepção em relação à leitura.

A partir do que está contextualizado acima e da mudança que ocorreu com os professores e alunos, o Projeto Ensinar a Ensinar acreditou que trabalhar com projetos de leitura e escrita envolvendo toda a escola seria uma tentativa de viabilizar uma prática mais efetiva de leitura e escrita na sala de aula.

Assim foram traçados como **OBJETIVO GERAL**, "*Estabelecer uma prática constante de leitura e escrita no âmbito da escola, envolvendo professores, alunos e toda a comunidade escolar na formação de novos leitores*".

E como **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**, pretendeu-se:

- *Levar os alunos participantes a praticar a leitura como ato de desenvolvimento pessoal e social. Tendo em vista que a leitura não deve ser praticada apenas por necessidade imposta pela sociedade, mas como momento de encontro com a arte e de contemplação da estética e beleza do fazer literário: fruição!*
- *Apreciar a leitura como uma das estratégias de desenvolvimento e motivação para a escrita;*

- *Possibilitar a formação e exercício da cidadania.*

Em seus pressupostos teóricos baseou-se no fato de que, *O Projeto de Leitura e Escrita*, implantado na escola, visou contribuir com os procedimentos de aquisição de uma “leitura do mundo” e da escrita. Para tanto se pretendeu criar uma metodologia e utilizar algumas estratégias de leitura e escrita e também, que se constituísse num momento de desenvolvimento intelectual para os alunos. As estratégias de leitura e escrita, propostas neste projeto, são sugestões que podem ser trabalhadas pelos professores em sala de aula.

Os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais) apontam como finalidade do ensino nas séries iniciais que os alunos alcancem, ao final do processo, as seguintes habilidades: ouvir, contar, ler e escrever. Seguindo essa sugestão, que nos parece viável, pode-se criar um ambiente que propicie o desenvolvimento dessas habilidades. A criação desse ambiente poderá ser uma das construções principais dos profissionais de Educação.

E ainda, as referidas estratégias de leitura e escrita também estão contempladas nos PCN’s da seguinte forma:

Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. As estratégias são um recurso para construir significado enquanto se lê. Estratégias de seleção possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes; de antecipação permitem supor o que ainda está por vir; de inferência permitem captar o que não está dito explicitamente no texto e de verificação tornam possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias.

Entretanto, o público, a quem o Projeto pretendeu atingir, concentrou-se nas regiões periféricas, ribeirinhas e comunidades rurais de Porto Velho, nas quais a compreensão da leitura se dá apenas como necessidade de sobrevivência e nunca como lazer.

A esse respeito, com base em suas pesquisas, Magda Soares( ), concluiu:

Pesquisas têm demonstrado que, para essas classes (classes populares), a leitura se apresenta como uma necessidade pragmática: ela é vista como uma qualificação necessária para atender ao modo de produção das sociedades contemporâneas para responder às exigências da cultura dominante, que se organiza, fundamentalmente, pela linguagem escrita. Saber ler ‘para arranjar serviço’, ‘para saber onde a gente pode entrar e onde não pode entrar’, ‘para não precisar pedir a outro que leia a carta que a gente recebeu’, ‘para entender documentos e, assim, não ser enganado’ – são respostas típicas, entre as obtidas de alunos e pais de alunos de classe popular... Em oposição, alunos e pais de alunos das classes privilegiadas apontam a importância da leitura ‘como forma de lazer’, ‘para obter informação sobre outros lugares e outros povos’, ‘para socializar-se’, ‘para integrar-se melhor no mundo’.

Desse modo, constituiu-se ainda, como objetivo do Projeto de Leitura e Escrita o de proporcionar a leitura pela leitura e não ler para responder a um questionário, para interpretar, para reproduzir mecanicamente, ou, simplesmente, para decodificar.

Assim, pensando com Fanny Abramovich: leitura: puro prazer! O trabalho com leitura que se pretendeu efetivar nas escolas não poderia prescindir de um envolvimento de toda a comunidade para que fossem alcançados resultados e para que se construísse uma prática do pensar a partir da leitura e da escrita.

Para a execução desse Projeto de leitura e escrita, utilizou-se como procedimento metodológico as seguintes etapas:

- Levantamento das experiências e conhecimentos apresentados pelas crianças. Daí o direcionamento do trabalho deu-se a partir dos dados coletados nessa primeira etapa;
- Contato e manuseio com os mais variados tipos de leitura em todas as situações. Os alunos foram encaminhados à sala de leitura pelo professor onde escolheram os livros que iriam ler ou apenas folhear. Ficaram a vontade para trocarem os livros, caso o que estivesse manuseando não estivesse lhes agradando;
- Grupos de leitura e propaganda do livro: a turma foi dividida em grupos e o professor coordenava essa atividade escolhendo, em consenso com os alunos, um livro para cada grupo. Em seguida cada grupo iria à frente e faria a propaganda do seu livro. Os livros foram trocados entre os grupos, onde todos tiveram a oportunidade de lê-los;
- Teatralização: depois de oportunizar a leitura, o professor organizava, em grupos, a encenação das histórias escolhidas pelos alunos, que adaptadas, se fosse o caso, por eles e o professor às condições da dramatização;
- Expressão escrita: constituiu etapa final a expressão escrita, tendo sido encaminhada com o devido cuidado de não exigir a escrita obrigatória, mas que ela surgisse naturalmente.

### **Contação de História: unindo prazer com aprendizagem**

Essa atividade se constituiu no processo do trabalho e foi ganhando espaço junto à equipe do “Ler e Escrever e seus desdobramentos” tendo sido implantada no contexto das intervenções pedagógicas, desde o início do Projeto em 1999, a atividade de Contação de Histórias como desdobramento do Ler e Escrever.

Inicialmente, a Contação de Histórias era realizada por três bolsistas. Porém, com base nos resultados e interesse despertado nos alunos, passou a ser realizada por todos os bolsistas da área de Língua Portuguesa, pois foi uma necessidade percebida no processo de intervenções.

A atividade de Contação de Histórias foi consolidada, devido a exigência de alunos e professores para que o “Contar” estivesse presente na Escola. Os alunos interagem com a história ouvindo – interpretando – dialogando – recontando as mesmas. O respaldo do trabalho está na interação Escola-comunidade-Projeto.

#### **O que é a Contação de Histórias?**

É uma atividade na qual *"O contar é considerado como o momento de leitura e interlocução, o resgate de memórias nos níveis pessoal e coletivo"*.

#### **Qual objetivo da Contação de Histórias?**



Promover a troca de experiências; o prazer de ouvir e contar histórias de qualquer gênero, literário ou não literário; o entretenimento e incentivar a leitura na Escola.

### **Qual a metodologia utilizada?**

Para a obtenção de melhores resultados dois procedimentos foram adotados:

“*A hora do contar*”: o grupo de alunos elegia um tema para a contação de histórias e todos se reúnem para ouvir e falar.

“*A Roda de leitura*”: professores, alunos e bolsistas se reuniam para ler e contar histórias.

Para a realização desse tipo de atividade faz-se necessário que a escola disponibilize recursos e materiais tais como, dentre outros:

- Sala de leitura (ou espaço equivalente);
- Acervo bibliográfico de literatura;
- Papel sulfite;
- Tesoura;
- Tinta guache;
- Papel pautado;
- Lápis preto, lápis de cor e giz de cera;

Ressalta-se, porém, que os dois primeiro itens do material são indispensáveis.

Dentre as atividades desenvolvidas podem ser destacadas:

- A narrativa oral “quem conta um conto aumenta outro conto”: Atividade que se constitui em organizar a *hora do conto* que se destine ao exercício da oralidade e que os temas sejam diversos, embora cada *hora do conto* tenha um tema central;
- A dramatização – o professor poderá adaptar junto com os alunos um texto lido e escolhido por ambos para uma apresentação de teatro na escola;
- Foram realizadas exposições dos desenhos feitos por alunos a partir do trabalho desenvolvido com narrativas visuais;
- Sugerir que os alunos façam um levantamento das lendas da comunidade e registrem através da escrita para publicação desse trabalho posteriormente;
- Desenvolver, em conjunto com a Educação Física, coreografias para as cantigas de roda, ou seja, explorar a linguagem corporal, o lúdico como mediador das produções da escrita e da leitura, podendo explorar a perspectiva do corpo para o texto e do texto para o corpo;
- Promover a produção de texto de professores e alunos no decorrer do Projeto pedagógico;
- Produzir histórias contadas pelos alunos através da técnica do baralho Passatore, dentre outras.

Como conseqüência das atividades desenvolvidas do Lês, Escrever e seus Desdobramentos, foi possível propor também, um outro projeto par viabilização da leitura e escrita na escola, que foi o Clube da Leitura.

A proposta desse projeto se fundamentou no fato de que as crianças das comunidades rurais, ribeirinhas e urbanas periféricas, em idade escolar, têm pouco acesso à leitura de livros infantis, revistas e gibis. Em vista disso, percebeu-se que os problemas encontrados nessas comunidades são: a falta destes materiais no acervo das escolas e falta de um planejamento democrático para que todas as crianças tenham acesso a estes materiais.

Foi possível justificar tal proposta considerando que - O gosto pela leitura desenvolve-se ao longo do processo que se inicia nos primeiros anos de vida, antes da entrada da criança na escola. Em vista disso, a Literatura Infantil foi inserida no cotidiano escolar com o objetivo de incentivar a leitura e despertar o espírito crítico da criança, e ainda;

A leitura proporciona o encantamento, a descoberta, o imaginário, o lúdico, o maravilhoso, o fantástico, entre outros adjetivos atribuídos para a mesma palavra; E que mesmo a leitura tendo tantas virtudes, a sua prática tem sido esquecida. Uma grande responsável por essa situação é a escola, que quando possui livros não os empresta e quando empresta torna a leitura um ato obrigatório e avaliativo, fazendo-a perder sua significação: a de oferecer entretenimento ao leitor.

Para ABRAMOVICH(1995, p. 152), "... *Afinal, ler é um fazer que pode ser saboreado a qualquer hora e que até dispensa companhia.. É um dos poucos brinquedos com que se pode brincar sozinho (ou junto com os personagens).*"

O ato de ler deve ser encarado não só como processo de aquisição de conhecimentos, mas como um ato lúdico. Em geral, a biblioteca (quando há) é o lugar onde se enclausura o material fantástico que proporciona crescimento, lazer e prazer, tirando assim, a oportunidade dos alunos de manuseá-lo e negando-lhes o direito de empréstimo.

Levando em consideração que as comunidades mais carentes estão inseridas em uma sociedade que não lhes oferece condições econômicas e culturais para aquisição de livros, faz-se necessário promover meios para aproximação das crianças dessas comunidades e os livros infantis.

Desta forma, pensou-se em elaborar um projeto de extensão, onde se pudesse incentivar a comunidade a colaborar com a escola, doando livros, revistas e gibis. A partir do momento que a comunidade escolar começasse a doar o material, a mesma se associaria ao "Clube da leitura" da sua escola, com direito a empréstimo qualquer material de leitura.

Pensando assim, o mesmo teve como **OBJETIVO:** *"Levar a comunidade a colaborar com a escola, doando livros, revistas e gibis. Ajudando assim, a aumentar o acervo das escolas e propiciar o acesso de livros infantis as crianças dessas comunidades carentes".*

Nesse sentido, presupôs que *"A implantação do projeto como extensão e sua devida continuidade por parte de moradores, alunos e professores das comunidades inseridas no cotidiano das escolas, poderia melhorar e contribuir para seu sucesso".*

Dessa forma o mesmo foi proposto e desenvolvido tendo como metodologia as seguintes etapas de trabalho:

- Apresentação da proposta para apreciação e reflexão entre Direção, Professores, Pais e alunos quanto à aceitação e implantação do projeto de extensão.
- Escolha e/ou votação das pessoas que poderão ser responsáveis pelo "Clube da leitura".
- Elaboração das carteirinhas dos pretendentes a sócios do "Clube da leitura".
- Organização do caderno de controle de entrada e saída de livros.
- Abertura oficial do "Clube da leitura".

Este então foi o enfoque que se pretendeu dar para identificar alguns aspectos da leitura e escrita no contexto escolar em escolas de ensino fundamental, numa perspectiva de visualizar as relações entre teoria e prática, na prática.

## **REFERÊNCIAS**

**ABRAMOVICH**, Fanny. **Literatura infantil; gostosuras e bobices**. São Paulo, Scipione, 1989.

**BARBOSA**, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo, Cortez, 1991.

**CAGLIARI**, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo, Scipione, 1989.

**ENSINAR A ENSINAR – Plano de trabalho anual da Linha de Ação II** – Formação Continuada de Professores – Língua Portuguesa – Ler, Escrever e seus Desdobramentos – Capacitadora Sônia Maria Gomes Sampaio – Porto Velho: 2002/2003.

**KLEIMAN**, Ângela. **Oficina de leitura; teoria e prática**. Campinas, Pontes/Edunicamp, 1993.

**LEMLE**, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, Ática, 1987.

**MARQUES**, Maria Celeste Said. **Desenvolvimento da aquisição da escrita: um panorama teórico**. In *Leitura e produção de textos: quando as crianças brincam, lêem e escrevem*. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2002.

**TEBEROSKY**, Ana. *Aprendendo a escrever*. São Paulo, Ática, 1997.

**TEZZARI**, Neuza e **LEÔNCIO**, Vânia. **O professor e suas relações com a leitura**. In *Leitura e produção de textos: quando as crianças brincam, lêem e escrevem*. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2002.

**S/Z**

**ROLAND BARTHES**

Editora Nova Fronteira

**RESUMO:** Nesta obra, a interpretação não atribui ao texto significados pretensamente verdadeiros, mas nos convida a olhar o edifício textual/literário com que Balzac construiu a obra Sarrasine. Barthes ilumina o texto e mostra a migração dos sentidos, os códigos e sua conotação simbólica, numa espécie de inconsciente literário de Balzac.

**SUMÁRIO:** A avaliação; A interpretação; A conotação: contra; A favor da conotação, apesar de tudo; A leitura, o esquecimento; Passo a passo; O texto estrelado; O texto quebrado; Quantas leituras?; Sarrasine; Os cinco códigos; A tessitura das Vozes; Citar; A antítese: o suplemento; A partitura; A beleza; O campo da castração; Posteridade do eunuco; O índice, o signo, o dinheiro; O fading das vozes; A ironia, a paródia; Ações muito naturais; O modelo da pintura; A transformação como jogo; O retrato; Significado e verdade; A antítese: o casamento; Personagem e figura; O ilustre alabastro; Além e aquém; [...]; O texto pensativo.

**Áreas de interesse:** Filosofia, História, Ciência Política, Sociologia.

**Palavras-chave:** Filosofia, Luta de Classes, socialismo, marxismo, capitalismo.